

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

IJ00279/22



GUAÇUI

RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/22
6388/1984
EX: 1



2800279

ex. 1
18/88
59 2
1880 209 6

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

GUAÇUI

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE GUAÇUÍ

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Péres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Carlos Alberto Feitosa Perim

Marcelo Carneiro Santiago

Sonia Maria Dalcomuni

ELABORAÇÃO

Carlos Alberto Feitosa Perim

Marcelo Carneiro Santiago

Sonia Maria Dalcomuni

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	12
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	12
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS	15
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	22
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	22
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA	26
5. COMERCIALIZAÇÃO	30
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO	33
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	36

1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹o conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

O município de Guaçuí é tradicional produtor de leite no Estado do Espírito Santo. Nele predominam os grandes proprietários que via de regra moram na sede do município. Atualmente, a produção cafeeira já ultrapassa a produção pecuária leiteira em termos da geração de renda, com tendência a aumentar ainda mais esta participação.

No oeste do município a cultura do café substituiu a pecuária como principal guarda de renda. No leste, a pecuária permanece como atividade mais importante e a cafeicultura assume a segunda posição. Na parte sul do município, região das grandes fazendas se configuram duas situações: em algumas fazendas foram recentemente implantadas grandes culturas de café, em outras fazendas permanecem relativamente abandonadas, predominando as áreas tomadas pelas capoeiras. Mesmo assim, a recente introdução da lavoura cafeeira nestas últimas já coloca este produto como o principal gerador de renda.

Milho e feijão são culturas de subsistência principais. Em determinados locais assumem importância maior que a pecuária.

O arroz também é cultura de subsistência mas só aparece em pequena parte do município. Devia ter aumentada sua produção após a recuperação dos cinco vales previstos pelo Prô-várzeas do município.

Em escala comercial muito pequena aparecem no município algumas culturas de cana, citros, rosas, abóbora, banana e alho.

A cana forrageira é cultivada na maioria das propriedades onde a pecuária assume importância para fazer frente à pior época do estio.

QUADRO 1
 SETORES DE PRODUÇÃO
 MUNICÍPIO DE GUAÇUI

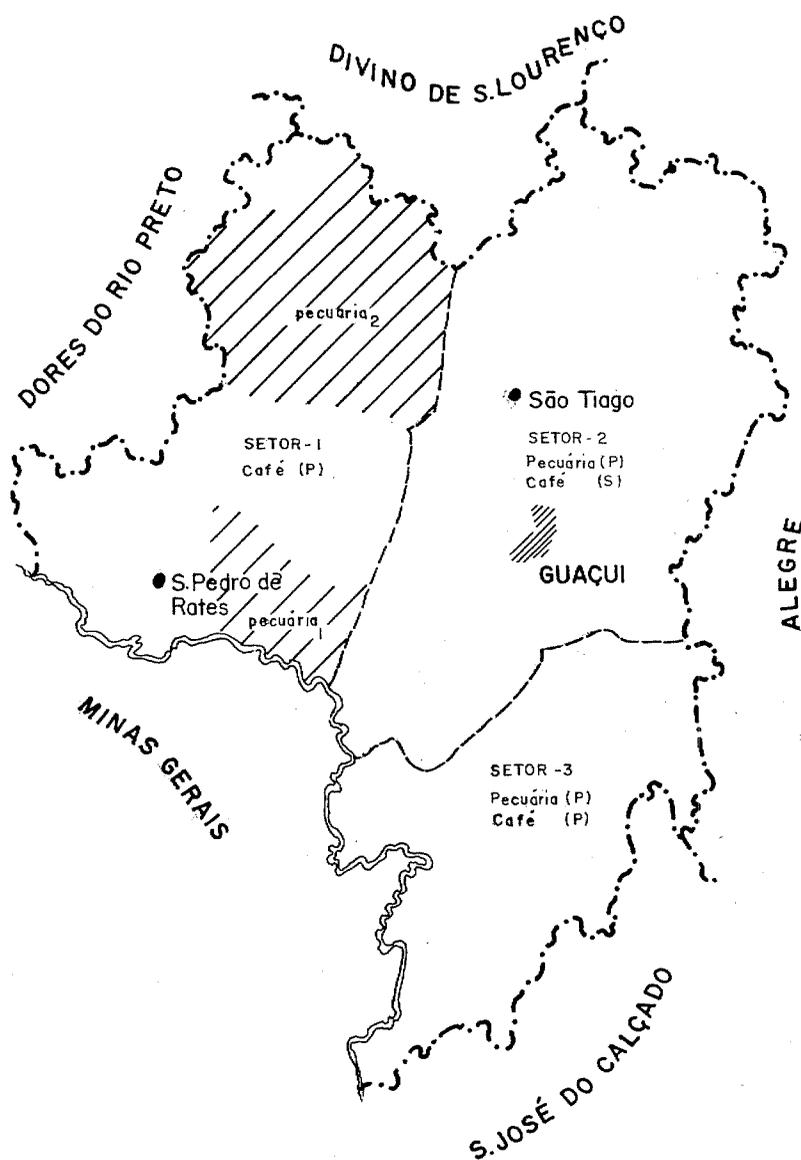
SETORES DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS			
	PRINCIPAL	SECUNDÁRIA	SUBSISTÊNCIA	BOLSÕES
1	Café			Pecuária 1
2	Pecuária Café			Pecuária 2 ¹
3	Café Pecuária			

¹Existem dois bolsões de pecuária com localizações geográficas distintas.

Fonte: Escritório local da EMATER.

MUNICÍPIO DE GUAÇUI

Setores de Produção



CONVENÇÕES:

- Limite Setorial
- .-.- Limite Municipal
- /// Bolsões

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

Em termos de uso do solo, ocorre no município um nítido movimento de substituição das pastagens por culturas permanentes. Estas, em 1975 cobriam 9,9%¹ da área ocupada, passaram a ocupar em 1980 cerca de 19,75%¹. Em contrapartida, as áreas cobertas pelas pastagens reduzem sua participação de 74,7%¹ da superfície ocupada do município para 57,99%².

Ao contrário do que poderia indicar a maior regularidade de sua superfície 45,92% da superfície municipal tem declividade inferior a 30% em relação aos municípios vizinhos, o percentual de terras referentes a categoria outros permanece elevado, ou seja, cerca de 18,54% da superfície municipal compreende as terras em descanso, matas, pedras inaproveitáveis e inaproveitadas.

A superfície dedicada as culturas temporárias permanece praticamente inalterada de 1975 a 1980.

O mapa de Uso do Solo (Regional) indica uma dominância das pastagens em quase todos os setores do município. As exceções aparecem nos setores situados mais ao sul onde no setor 16 predomina a área dedicada às lavouras permanentes e no setor 15 as áreas abandonadas, tomadas pelas capoeiras. É exatamente no setor 16 que grandes fazendas plantaram e plantam grandes extensões de café. No setor 15 se situam as grandes fazendas relativamente abandonadas desde a crise de 1930.

¹IBGE - 1975 e 1980.

²Estimativa IJSN - 1980.

QUADRO 2
 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS
 MUNICÍPIO: GUAÇUÍ

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
Café*	Encostas e áreas planas.	Milho e feijão consorciados e intercalados no café.
Pasto	Áreas planas e encostas.	
Arroz	Nas várzeas e nos morros.	Solteiro, intercalado com café.
Milho e feijão	Nas encostas e áreas planas.	Consortiados intercalados com o café.

*Nas áreas de café em setembro-outubro planta-se milho e feijão das águas. Colhe-se o feijão das águas e planta-se do tempo em janeiro-fevereiro.

*Ocorre em pequena escala a intercalação do arroz de sequeiro em algumas comunidades.

*Os pequenos utilizam toda a área do café para intercalar outras culturas, os grandes produtores de café utilizam nessa intercalação uma pequena proporção da área de café.

Fonte: Escritório local da EMATER.

O período das chuvas se estende normalmente de outubro a janeiro e o estio de maio a setembro.

No final do período de estio as pastagens são bastante prejudicadas (agosto-setembro) e quando o estio antecipa-se, também o feijão é prejudicado.

O problema da erosão é minorado no município, mas existem algumas áreas próximas ao município de Dores do Rio Preto, onde é mais grave.

O solo em geral é ácido. Se não se fizer uma correção não se produz quase nada. A parte mais fértil do município situa-se na região das grandes fazendas cujas terras estão quase completamente abandonadas.

Observa-se no município culturas de café em áreas muito declivosas e inadequadas para o mesmo.

3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

Segundo os técnicos da EMATER, o município é bem servido de estradas vicinais, salvo no período de chuvas quando muitas tornam-se intransitáveis.

O mapa e quadro, a seguir, mostram o cadastro das estradas vicinais realizado pela Prefeitura. Neles podemos analisar a localização, a situação atual e problemas de cada trecho, assim como o tipo de produção escoada.

No mapa anterior podemos observar também os locais onde existem postos de telefonia rural que são em número de 5 no município¹.

Quando a rede de eletrificação atinge algumas partes do município, de uma forma geral, o município é muito mal atendido.

¹Segundo informações da TELEST na sede do município existe uma central telefônica com 712 terminais automáticos, ligados à rede nacional (DDD) e internacional (DDI), através de rádio MO-300 canais para transmissão das chamadas interurbanas.

QUADRO 2
 CALENDÁRIO AGRÍCOLA
 MUNICÍPIO: GUAÇUI

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Café	Raro	Setembro/novembro		Outubro/março	Janeiro/maio	Junho/julho
Milho		Setembro/novembro	Outubro/novembro		Novembro/dezembro	Abril
Feijão do tempo		Fevereiro/março	Fevereiro/março		Março	Junho/julho
Feijão das Águas		Setembro/novembro	Outubro/novembro		Novembro/dezembro	Janeiro/fevereiro
Arroz		Setembro/outubro	Outubro/novembro	Novembro/dezembro	Novembro/dezembro	Janeiro/fevereiro/ Março
Alho		Janeiro	Fevereiro/Março			Agosto/setembro
Cana		Agosto/setembro		Setembro/outubro		(1 ano depois)

Fonte: Escritório local da EMATER.

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: GUACUÍ

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Café		Manual	Selec.	Manual	Manual	Combate	Não	Sim	Manual
Milho		20% mecanizado	Selec.	Manual 10% mec.	Manual	Não		Sim	Manual
Feijão do tempo		30% mec.	50% sel.	30% mec.	"	"	"	"	"
Feijão das águas		"	"	"	"	"	"	"	"
Arroz		Manual	Comum	Manual	"	"	"	Sequeiro sim	"
Alho		Manual	"	"	"	"	Sim	Sim	"
Cana		Misto	"	Manual	Não	"	Não	Não	"
Pasto	Sim	Aracão/pouco	Selec.	À lanço				Sim (colagem)	

Queimada: É frequente? Sim ou não? Em quais comunidades?

Preparo da terra: É mecanizado? Sim ou não? Em quais comunidades?

Semeadura: Sementes selecionadas? Sim ou não? Onde? Mecanizada? Sim ou não? Onde?

Tratos culturais: Capina: Usa-se meio mecânico ou herbicida? Onde? Praga: Usa-se gesticida frequente ou não? Irrigação: É frequente? Que tipo? Onde? Adubação: Qual?

Colheita: Mecânica ou manual? Onde?

Fonte: Escritório local da EMATER.

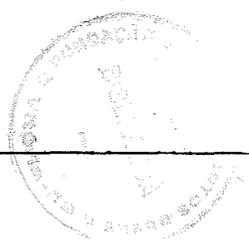
QUADRO 5
 CADASTRO DAS ESTRADAS VICINAIS (MUNICIPAIS)

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
01. BR-482 - Torre Televisão	Construção de bueiros na serra. Necessita ser reaberta e existe atoleiros.	Leite	Suino-Café-Milho-Feijão-Arroz	Leite	Milho
02. Fazenda Santa Catarina - Celina	Construção de bueiros, necessita ser reaberta e existe atoleiros.		Milho-Feijão		Milho
03. Fazenda Santa Catarina - Alcantilado (BR-482)	Construção de duas pontes, construção de bueiros, existe atoleiros e necessita ser reaberta.	Leite	Café-Milho Madeira	Leite	Café
04. BR-482 - Recanto Acacinho	Necessita ser reaberta, construção de bueiros e existe atoleiros.	Leite	Café	Leite	
05. BR-482 - Fazenda Cachoeira	Necessita ser reaberta, possui atoleiros e construção de bueiros.	Leite	Café-Milho-Feijão	Leite	Café
06. BR-482 - Fazenda Boa Esperança	Necessita ser reaberta e construção de bueiros.	Leite			
07. Fazenda Boa Esperança - Airituba					
08. Guaçuí - BR-482	Necessita reabertura de estradas.				
09. BR-482 - Estrada São Romão	Necessita ser reaberta, construção de bueiros e possui atoleiros	Leite	Café-Milho-Arroz	Leite	Café

continua

Continuação

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
10. Ret. Alcantilado Brauna	Necessita ser reaberta, construção de bueiros e possui atoleiro .	Leite			
11. Estrada São Romão	Construção de bueiros e possui atoleiros.	Leite	Cafê	Leite	Cafê
12. Estrada São Thiago São Romão	Construção de bueiros, possui atoleiros e necessita ser reaberta.	Leite	Cafê-Milho-Feijão	Leite	Cafê
13. Estrada São Thiago (Miçanga) São Romão	Construção de bueiros, possui atoleiros, necessita ser reabertas.	Leite-Minério	Cafê-Milho-Feijão	Minério	Cafê
14. Estrada Chapadão	Construção de bueiros	Leite-Minério	Cafê-Milho-Feijão	Minério	Cafê
15. Fazenda São Felipe Mundo Novo		Leite	Cafê-Feijão-Arroz	Leite	Cafê
16. Est. São Thiago - Cachoeira do Prado (Div. S.Lourenço)	Possui atoleiros, construção de bueiros.	Leite	Cafê-Arroz-Feijão-Milho	Leite	Cafê
17. Est. Aparecida - Div. S.Lourenço	Construção de bueiros, possui atoleiros.	Leite	Cafê	Leite	Cafê
18. Aparecida - Santo Antônio					



continua

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
19. São Felipe - Monte Verde	Necessita ser reaberta e construção de bueiros.	Leite	Café-Arroz-Feijão-Milho	Leite	Café
20. São Pedro de Rates - São Romão	Construção de bueiros - possui atoleiros.	Leite	Café-Milho-Feijão-Arroz	Leite	Café
21. BR-482 - Est. São Pedro de Rates - São Romão	Necessita ser reaberta, construção de bueiros e possui atoleiros.	Leite	Café-Milho-Feijão-Arroz	Leite	Café
22. São Domingos - Santa Marta	Construção de bueiros e possui atoleiros.	Leite	Café-Milho-Feijão	Leite	Café
23. Fazenda Santa Maria Lajinha	Construção de bueiros e possui atoleiros.	Leite	Café-Milho-Feijão	Leite	Café
24. Fazenda Promotor - S.Pedro de Rates	Construção de bueiros e possui atoleiros.	Leite	Café-Milho-Feijão	Leite	Café
25. Campo de Aviação - Pracinha de S.Luzia	Necessita ser reaberta, construção de bueiros e possui atoleiros.	Leite	Café-Milho - Arroz	Leite	Café
26. Tremedeira - Faz. Santa Rosa	Necessita ser reaberta, construção de bueiros e possui atoleiros.	Leite	Café-Milho - Arroz	Leite	Café
27. Córrego da Areia - Cor. Apolinário	Necessita ser reaberta, construção de bueiros possui atoleiros.	Leite	Café-Milho - Arroz	Leite	Café

Continua

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO E POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
28. Alto Santa Catarina Faz. Patrimônio	Construção de bueiros, possui atoleiros, <u>ne</u> cessita ser reaberta.	Leite	Cafê-Milho - Arroz	Leite	Cafê
29. Estrada Caixa D'Água	Possui atoleiros, necessita ser reaberta e construção de bueiros.	Leite	Cafê-Milho - Arroz	Leite	Cafê
30. Córrego Pedra - Apa recida	Construção de bueiros, necessita ser reab <u>er</u> ta e possui atoleiros.	Leite	Cafê-Milho - Arroz	Leite	Cafê

Fonte: Prefeitura Municipal de Guaçuã.

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Segundo os dados do Censo Agropecuário de 1980 do IBGE para o município de Guaçuí, os estabelecimentos entre 0 - 100ha constituem 75,47% do número total de estabelecimentos, enquanto os maiores de 100ha perfazem 24,5% do mesmo.

A distribuição do número de estabelecimentos nos subestratos, privilegiados pela equipe, apresenta uma relativa dispersão, conforme mostra o quadro a seguir.

QUADRO 6

A BASE PRODUTIVA (TERRA E TRABALHO)

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR EXTRATO DE ÁREA; SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO

MUNICÍPIO: GUAÇUI

EXTRATO (em ha)		0 - 100		100 - 500		+ 500	
CULTURAS	COMUNIDADE ³	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Cafê		Proprietário	Mão de obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria	Proprietário	Assalariamento permanente e temporário
Pecuária		Proprietário	Mão de obra familiar e assalariamento permanente	Proprietário e arrendatário	Assalariamento permanente	Proprietário	Assalariamento Permanente
Milho, Feijão e Arroz		Proprietário	Mão de obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria	Proprietário	Assalariamento permanente e temporário

Fonte: Escritório Local da EMATER.

De uma forma localizada o subextrato de 20 - 50ha domina, em termos de número de estabelecimentos, em toda a parte centro-norte do município, com exceção para o setor censitário 22, onde domina o subextrato de 50 - 100ha. No setor 21 subdomina o subextrato de 10 - 20ha, enquanto o setor 17 apresenta uma subdominância dos subextratos de 100 - 150 e + 150ha. A parte sul, referente aos setores 15 e 16, apresenta uma dominância numérica dos estabelecimentos maiores de 150ha, com subdominância para o subextrato de 50 - 100ha no setor 16.

Em termos de área ocupada, os estabelecimentos maiores de 150ha dominam em todo o município, com exceção para o setor 23 onde dominam o subextrato de 100 - 150ha com subdominância para +150ha (vide Mapas Regionais). A superposição dos mapas de estrutura fundiária mostra que a parte sul do município, referente aos setores 15,16 e 17, é uma área onde os grandes e médios estabelecimentos dominam tanto em número quanto em área ocupada. A parte noroeste do município, referente ao setor 21, é onde se localiza a maior concentração dos menores estabelecimentos, compreendidos entre 10 e 20ha.

Também segundo os técnicos da EMATER, a área onde mais se concentram os pequenos estabelecimentos encontra-se situada na parte noroeste do município.

Os mesmos técnicos afirmaram não haver muita variação entre o uso da terra dos grandes e pequenos estabelecimentos. Normalmente os pequenos produtores cultivam de uma forma mais intensiva o café, milho e feijão, apesar do maior volume de produção de café ser proveniente dos grandes estabelecimentos. No referente à pecuária, apesar de tal atividade se encontrar disseminada pelos diferentes extratos de tamanho, a maior parte do fornecimento de leite à cooperativa provém de grandes produtores, sendo que 30% do leite recebido diariamente pela cooperativa é fornecido por 10 a 12 produtores. Na suinocultura, em fase de desativação, os que ainda se mantêm são os médios e grandes produtores.

Segundo os dados do censo agropecuário de 80 do IBGE, a distribuição dos estabelecimentos do município por "condição do produtor" é a seguinte:

SUBESTRATOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS	Nº EST. POR SUBEST./TOTAL DE EST. DO MUNICÍPIO
0 - 10	57	13,4
10 - 20	45	10,6
20 - 50	141	33,3
50 - 100	77	18,2
100 - 150	45	10,6
+ de 150	59	13,9
0 - + 150	424	100,0

Em termos de área o município apresenta uma estrutura fundiária bastante concentrada. Os estabelecimentos menores de 100ha detêm apenas 25,68% da área, enquanto os maiores de 100ha ocupam 74,32% da mesma.

Essa concentração é ainda maior quando se observa que 61,49% da área do município é ocupada pelos estabelecimentos maiores de 150ha, conforme mostra o quadro abaixo.

SUBESTRATOS	ÁREA (ha)	(%) ÁREA SUBESTRATO/ÁREA MUNICIPAL
0 - 10	346,46	0,80
10 - 20	697,81	1,61
20 - 50	4.647,72	10,71
50 - 100	5.452,53	12,56
100 - 150	5.570,16	12,83
+ 150	26.683,6	61,49
TOTAL	43.398,2	100,0

Os técnicos da EMATER disseram não saber distinguir o parceiro autônomo, do IBGE, do resto dos parceiros da região. Os arrendamentos da região se constituem em um tipo de relação mais utilizada na atividade da pecuária, tendo algo a ver com a possibilidade de acesso ao crédito. Quanto às ocupações de terra, eles acreditam que as referentes ao setor 14 seriam fruto de um complicado e demorado inventário, no qual aparece a reivindicação do "usocapião", por inúmeros ex-colonos da fazenda.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

A descrição das relações de trabalho tem como base as principais culturas do município.

CAFE

É cultivado em três formas diferenciadas: nos estabelecimentos pequenos (0 - 100ha) utiliza-se predominantemente a mão-de-obra familiar do proprietário e a mão-de-obra do parceiro; nos estabelecimentos médios (100-500ha) utiliza-se a relação de parceria, enquanto nos grandes estabelecimentos (+ 500ha) é comum a utilização de assalariados temporários e permanentes. Essa classificação é uma adaptação grosseira da utilizada pelos técnicos da EMATER, a qual era baseada no tamanho do plantio por estabelecimento. Assim, até 20ha de café dominava a mão-de-obra familiar, de 25 a 100ha o predomínio era para o meeiro, enquanto nos plantios maiores de 100ha o predomínio era para as relações de assalariamento permanente e temporário.

O assalariado permanente das grandes propriedades também é remunerado através da diária, da mesma forma que o assalariado temporário (bóia-fria), mas, por morar na propriedade, sua diária é mais baixa. Esse tipo de relação implica na não divisão do produto principal e das culturas de subsistência.



O bõia-fria é muito utilizado no município, fazendo com que a sede e os patrimônios apresentem um intenso movimento de constituição e saída de turmas, das 04:30 horas às 05:30 horas da manhã. Mesmo não podendo competir com os grandes, dos pequenos estabelecimentos alguns também contratam bõia-fria, e muitas vezes os trabalhadores aceitam uma remuneração mais baixa paga pelos pequenos pois, podem contar com refeição, um cafezinho de vez em quando e uma boa camaradagem. Outra estratégia de arregimentação de força de trabalho nos períodos crídicos para os pequenos estabelecimentos é a troca de dias.

Os pequenos e médios utilizam a parceria por falta de capital e condições de competir com os grandes no mercado de trabalho. De qualquer forma, o pessoal da EMATER acredita que, na ponta do lápis, a parceria é mais rentável que o assalariamento, pois lá, o trabalho é mais produtivo. Mas tal relação traz o problema do compromisso legal, que pode acarretar em pagamento de benfeitoria e até de tempo de serviço caso se desfça o vínculo entre as partes. Por aí é que os grandes proprietários preferem os diaristas, pois não há qualquer tipo de vínculo entre eles.

Diferente de outros municípios onde o café é importante, em Guaçuã a mão-de-obra familiar e assalariada se constituem em formas de emprego mais importante que a parceria, que tem pouca expressão no município.

Milho, feijão e arroz são plantadas com maior intensidade nos pequenos e médios estabelecimentos. Milho e feijão acompanham a área de café e o arroz, além de ser plantado em área de café, também é usado para aproveitamento de várzeas. Esses são cultivos de subsistência, e se constituem em verdadeiros sustentáculos da relação utilizada na cultura principal.

A relação usual é a terça, mas quando se utiliza de adubo a relação passa a ser a meia. Em muitos casos, quando o café ainda está em formação, o proprietário deixa toda a produção para o meeiro.

PECUÁRIA

Os técnicos da EMATER fazem uma descrição das relações de trabalho existentes na pecuária, através de uma extratificação de tamanho de produtor, segundo o número de matrizes por estabelecimentos. Desse modo, nos estabelecimentos com até 15 ou 20 matrizes a força de trabalho utilizada é a familiar. De 25 matrizes para cima, começa a aparecer a utilização do campeiro.

Para relacionar a quantidade de matrizes ao tamanho do estabelecimento, no caso dos pequenos, o pessoal da EMATER disse ser muito raro identificar um produtor com menos de 50ha que tenha mais de 20 matrizes.

Nos médios e grandes estabelecimentos utiliza-se uma média de 1 campeiro e ajudante para cada 30 matrizes. Há no município cerca de 600 campeiros, os quais se constituem em assalariados permanentes (mensalistas) que obtêm do proprietário uma casa para morar e, algumas vezes, um pedaço de terra para cultivo de subsistência. Em contrapartida, o trabalho do campeiro consiste na ordenha das vacas, limpeza, trato e alimentação dos animais, sendo que em alguns casos também o plantio da cana forrageira faz parte do trabalho diário do campeiro.

No quadro a seguir, temos a distribuição das relações de trabalho por setor censitário, obtida através de influência estatística da equipe, com base nos dados de população total ocupada do Censo Agropecuário de 80 do IBGE. Observando o quadro, os técnicos da EMATER acharam que nos setores 16 e 17, além de uma utilização de assalariados permanentes, também há uma grande utilização de assalariados temporários (bóias-frias). No setor 22, além do uso de assalariados permanentes, eles afirmaram haver uma grande incidência de trabalho familiar, uma vez que há um grande número de pequenos estabelecimentos de café na parte alta do setor.

QUADRO 7
 POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES
 CENSITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE GUAÇUÍ

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	20	MOF
13	338	MOF
14	379	MOF-AP
15	393	AP
16	85	AP-AT
17	262	AP-AT
19	325	MOF
21	330	MOF
22	338	AP-MOF
23	133	MOF
24	359	AP-MOF

População Total Ocupada = 2.962

Mão-de-obra Familiar (MOF) = 1.256

Assalariados Permanentes (AP) = 1.248

Assalariados Temporários (AT) = 324

Parceiros (AP) = 115

Outros =

5.

COMERCIALIZAÇÃO

O município de Guaçuã comercializa principalmente leite, café, rebanho bovino (matrizes leiteiras) e suínos, sementes de feijão, feijão, milho e arroz, sendo que esses três últimos, em geral, não saem do âmbito municipal.

O café é comercializado através de dois grandes exportadores, Sebastião de Paula e Liparizzi Café S/A, sendo através destes que, além da produção local, é exportada grande parte da produção cafeeira dos municípios de: Iúna, Dolores do Rio Preto e Divino de São Lourenço, entre outros.

A Cooperativa de Laticínios de Guaçuã (COLAGUA) possui um Departamento do café, ao qual associaram-se um número considerável de produtores, estando este, no entanto, desativado no momento, talvez, devido justamente ao forte capital comercial atuante na área através dos exportadores acima citados. Estes dispõem de equipamentos bastante modernos com classificadores eletrônicos, secadores, máquinas volantes de beneficiamento e armazéns, o que lhes permite comprar o café, quer esteja beneficiado ou não, assim como realizar operação de encoste com os produtores.

Há na região um grande número de proprietários de máquinas volantes de beneficiamento de café os quais não são compradores do produto. A maioria das vezes são, também, produtores.

O leite é comercializado pela COLAGUA, à qual todos os produtores são associados, sendo que às vezes ocorre, principalmente ao norte do município, o fato dos produtores deixarem de vender à COLAGUA e venderem à SPAM (Iúna), estando este fenômeno condicionado, apenas, pelo diferencial de preços oferecidos por uma e outra.

Grande parte da produção leiteira dos municípios vizinhos é também comercializada através da COLAGUA.

A área de atuação do Departamento do Leite abrange os municípios de Guaçuí, Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Iúna, São José do Calçado, Mimoso do Sul e uma parte norte do Rio de Janeiro.

Ocorre, com bastante frequência, o comércio de rebanho leiteiro para o sul da Bahia, principalmente, e outros municípios do estado, transação realizada diretamente entre produtores.

Asuinocultura foi expressiva a nível estadual, principalmente até o ano de 80. Em abril de 1981 haviam 14 (quatorze) suinocultores, com um rebanho de cerca de 2.620 cabeças e 325 matrizes, estando o setor em franco processo de desativação.

A produção de suínos destina-se a abastecer os mercados de Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim e Rio de Janeiro, sendo que é vendida principalmente a BELPRATO, sem intermediação, e transportada pelos produtores.

A COLAGUA criará um frigorífico até julho de 1982, que constituir-se-á no terceiro e último, até o momento, departamento da cooperativa, com uma área de atuação que abrangerá todo o sul do estado, a partir de Guarapari, assim como uma parte do norte fluminense.

O milho cultivado em Guaçuí não era suficiente para abastecer sequer a suinocultura local apesar da produção ser grande: dos 14 (quatorze) rebanhos de suínos existentes, abastecia, apenas, cerca de 8 (oito).

Havia casos de vendas a grande suinocultores de Minas, vendas estas de terminadas pelo preço que estes ofereciam. Vale ressaltar ainda que estes suinocultores iam às propriedades em busca do produto.

O feijão é cultura de subsistência, sobrando pouquíssimo excedente comercializável, destacando-se, apenas, a produção de sementes (1 produtor) comercializadas sem expressiva intermediação dentro do município e para municípios vizinhos.

Quanto à armazenagem há um total de 6 (seis) armazéns em Guaçuí: 3(três) de propriedade da Liparizzi Café S/A, 1 (um) do Sr. Sebastião de Paula, 1 (um) do IBC e 1 (um) do Departamento do Café da COLAGUA.

Os técnicos da COLAGUA não ressaltaram maiores problemas à comercialização dos produtos locais.

6.

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

O financiamento da produção e comercialização agropecuária do município conta com recursos da rede bancária e intermediários locais de café.

De uma forma geral, tem havido boa disponibilidade de crédito para custeio, enquanto o investimento conta com escassos recursos.

Para o café, além dos financiamentos para investimento e custeio, também tem havido operações de crédito para comercialização, principalmente entre o intermediário e o banco. Milho, feijão e arroz contaram apenas com recursos de custeio, sendo que 1 (um) produtor realizou operação de EGF¹ com milho. A pecuária não apresentou nenhuma operação de financiamento, o que, segundo o pessoal da EMATER é devido à completa falta de crédito, pois quando há disponibilidade os pecuaristas nunca deixam de utilizá-lo. A suinocultura utilizou recursos de custeio, voltados principalmente para a aquisição de milho.

Apesar do excesso de burocracia, principalmente no Banco de Crédito Real, os pequenos proprietários estão conseguindo um bom acesso ao crédito, mesmo sabendo que o banco prefere emprestar aos grandes proprietários.

Os arrendatários tem acesso direto ao crédito, enquanto os parceiros sôo recebem através de repasse do financiamento pelo proprietário, a juros mais altos. No caso da Fazenda Ferras, os parceiros tem autorização para transacionar diretamente com o banco.

¹Empréstimo do Governo Federal.

Normalmente, o banco utiliza a hipoteca como garantia para o financiamento de investimento e o aval ou penhor da produção para operações de custeio.

O endividamento dos pequenos proprietários não é grande, pois estes têm medo de colocar a terra em risco. O médio produtor é o mais endividado no município. Alguns pequenos suinocultores estão vendendo suas propriedades para quitar suas obrigações com o banco.

Alguns pequenos produtores de café andaram perdendo suas terras, nos últimos anos, para intermediários de café, os quais emprestam dinheiro a juros, com o comprometimento da venda futura da produção. Alguns desses intermediários são considerados pela população local como verdadeiros bancos, segundo nos informou o técnico da EMATER. Mesmo entre os proprietários que mais se utilizam do crédito oficial, muitos costumam pegar dinheiro emprestado com os compradores de café, uma vez que o IBC (Valor Básico de Custeio) não cobre nem 60% dos gastos da lavoura.

QUADRO 8

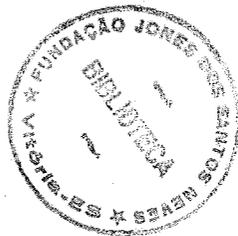
DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

a) Em relação a fontes de financiamento

b) Em relação a linhas de financiamento

MUNICÍPIO: GUAÇUI

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA					
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS		
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)	
Café	X	X	Terrenho, tu lha, etc.	X		X		
Milho	X			X			X (1 produtor)	
Feijão	X			X				
Arroz	X			X				
Pecuária								
Suínos	X							Aquisição de Mi lho)



Fonte: Escritório local da EMATER.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O município de Guaçuí foi ocupado, a princípio, por descendentes de portugueses provenientes do Norte do Estado do Rio de Janeiro.

É um lugar onde podemos observar grande miscigenação racial principalmente em sua parte sul, onde também encontramos grande número de negros.

O Censo Demográfico de 1980 (IBGE) revelou uma população residente de 19.716 pessoas.

Segundo análise migratória feita com base nos dados dos censos de 1970 e 1980 do IBGE, o município vem se caracterizando como área de expulsão de população rural, com exceção apenas para os setores censitários de número 16, 17 e 22 que se mantiveram estável quanto a esse aspecto (Vide Mapa Regional).

Indagados sobre as possíveis causas dessa migração, os técnicos da EMATER não souberam salientar nenhum fenômeno econômico ou social que a determinasse, afirmando apenas que quem migra são os meeiros e filhos de proprietários. Em consequência observa-se, em Guaçuí, um intenso movimento de bóias-frias do qual homens, mulheres e crianças fazem parte, num movimento pendular diário da sede do município e patrimônio ao trabalho rural, ocorrendo com mais frequência com as famílias de meeiros.

Os filhos de proprietários, via de regra, saem para estudar e trabalhar em centros urbanos.

Quanto a religião, há no município uma grande diversidade de cultos religiosos, estando entre eles os da Igreja Católica, Batista, Presbiteriana, Metodista, Maranata, Centros de Macumba e Kardecista entre outros. Há ainda lojas maçônicas e Rotary Club.

Em suas aspectos sociais, Guaçuí encontra-se em situação melhor que seus municípios vizinhos, podendo ser considerado em relação a esses, um município rico, estante, no entanto essa riqueza bastante concentrada, havendo grande número de pessoas vivendo em condições bastante deficientes, caso dos bõias-frias, por exemplo.

APARELHOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

- Sindicatos:

O Sindicato Patronal apresenta um número de 339 associados, sendo esses de Guaçuí, Divino de São Lourenço e Dorés do Rio Preto, principalmente.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais conta com 4.062 associados dos mesmos municípios anteriormente citados.

Esses sindicatos atuam a nível de assistência médica-odontológica e jurídica.

Há no município questões entre parceiros e patrões, principalmente no caso de meeiros, a exemplo dos colonos da Fazenda do Sr. Hélio Ferraz que se encontra em inventário, tendo estes impetrado o pedido de usucapião. O advogado do sindicato patronal está fazendo uma campanha para que os patrões assinem a carteira de trabalho dos trabalhadores rurais.

- Hospitais:

Há na sede um hospital (Santa Casa de Misericórdia de Guaçuí) que dispõe de 69 leitos, prestando atendimento médico em geral, sendo mantida por verbas municipais e de particulares.

A sede conta, ainda, com uma unidade sanitária (US 1).

Não há unidades sanitárias rurais¹.

¹Fonte: Cadastro da Prefeitura Municipal de Guaçuí.

- Escolas:

O município possui 60 escolas, sendo que destas, 3 (três) são de 2º Grau, oferecendo os cursos: Básico, Assistente de Administração, Habitação Básica em Saúde, Patologia Clínica, Habilitação para o Exército do Magistério em 1º Grau e Técnico de Contabilidade. As demais escolas são de 1º Grau, localizando-se em sua grande maioria no meio rural, conforme cadastro da Prefeitura Municipal em anexo.

Em síntese, Guaçuá polariza economicamente os municípios vizinhos. Sua sede é também a sede das grandes fazendas, pois é onde os grandes proprietários residem, assim como as autoridades locais e as cidades próximas.

USO DA TERRA
MUNICÍPIO DE GUAÇUI

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (HA)	LAVOURA PERMANENTE (HA)		LAVOURA TEMPORÁRIA (HA)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGENS (HA)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
1	20,82	2,40	11,53	1,50	7,2	18	16,24	78,0	0,68	3,27
13	4.581,32	843,41	18,41	56,24	1,23	2.106	2.316,6	50,57	1.365,07	29,8
14	4.573,60	594,74	13,00	158,34	3,46	2.305	2.535,5	55,44	1.285,02	28,1
15	6.881,20	1.514,77	22,01	708,18	10,29	1.932	2.125,2	30,98	2.533,05	36,81
16	4.500,24	1.669,92	37,11	152,20	3,38	1.286	1.414,6	31,43	1.623,52	28,08
17	3.763,56	551,34	14,65	123,42	3,28	2.446	2.690,6	71,49	388,2	10,58
19	4.718,28	837,93	17,76	74,00	1,57	3.560	3.516,65	74,53	289,70	6,14
21	4.954,85	1.105,18	22,31	19,36	0,39	3.198	2.517,8	71,0	312,51	6,31
22	3.636,06	630,50	17,34	90,56	2,49	2.828	2.730,29	75,05	184,71	5,08
23	1.929,90	344,97	17,88	39,93	2,07	1.558	1.389,84	72,02	155,16	8,04
24	3.837,75	482,55	12,57	193,58	5,17	3.101	2.935,19	76,48	266,43	5,90
TOTAL	43.397,58	8.577,71	19,75	1.617,31	3,72	24.338	25.188,51	57,99	8.054,05	18,54

Fonte: Setores Censitários do IBGE.- 1980.

